

# Conceito de texto e discurso

Introdução aos estudos da língua portuguesa II – IELP II  
Profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo

**Etimologia dos termos** (CUNHA, A.G.  
*Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. ed.  
Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.

**discur-sar, -ivo -o** → DISCORRER

**discorrer** *vb.* ‘percorrer, atravessar’ ‘tratar, expor, analisar’ 1572. Do lat. *Discurrere*, de *currere* // **discursar** XVI // **discursivo** 1813// **discurso** XVI. Do lat. *Discursos* –*us*, de *discursum*, supino de *discurrere*.

**Texto** *sm.* ‘as próprias palavras de um autor, livro ou escrito’ / XIV *texto* XIV / Do lat. *Textum* –*i* ‘entrelaçamento, tecido’ ‘contextura (duma obra)’

**Contexto** *sm.* ‘conjunto, todo, reunião’ ‘encadeamento das ideias dum discurso’ 1813. Do fr. *Contexte*, deriv. do lat. *Contextus* –*us* // **contextura** XVIII. Do fr. *Contexture*.

# Linguística Textual - LT

- Texto e discurso são sinônimos
- O conceito de texto é seu objeto de estudo
- A LT opera com uma metodologia de investigação científica que privilegia as relações cotextuais de composição das sequências linguísticas dotadas de unidade semântica

# 1a. Fase – Texto unidade linguística

- segunda metade da década de 1960 e a primeira da década de 1970 –**uma unidade linguística superior à sentença formada por “uma sucessão de unidades lingüísticas constituída mediante uma *concatenação pronominal ininterrupta.*”**(Koch, 2006, p. 4)
- estudo dos mecanismos interfrásticos do sistema gramatical da língua

# 1a. Fase – relações correferenciais

- Ênfase nas relações correferenciais
- Pronome: toda e qualquer expressão linguística que retoma outra expressão linguística correferencial

**“uma sucessão de unidades lingüísticas constituída mediante uma *concatenação pronominal ininterrupta*.”** (Koch, 2006, p. 4)

Comunicação

Regular não é censurar

*A combinação entre a inexistência de regras com outras muito antigas demonstram a atual situação da **mídia** no Brasil*

Por Gustavo Gindre

A campanha eleitoral de 2014 foi palco de **um enorme engajamento da grande mídia** a favor de **uma das candidaturas a presidência da República**. A rigor, **nada** que já não tivesse ocorrido em eleições passadas. Contudo, a possibilidade concreta de **uma vitória de Aécio Neves** parece ter aguçado ainda mais o apetite da **mídia privada**, que, na reta final, entrou de vez **na campanha do candidato tucano**.

**Esse engajamento** constante da **grande mídia** tem como consequência, ao final dos processos eleitorais, o recrudescimento da indignação de **setores da sociedade civil** em torno da pauta da **regulação da comunicação**. Dessa vez, **(eclipse)** cobrando ainda uma posição do governo Dilma, recém-reeleito. (Caros amigos, ano XVIII, no. 215, p. 13)

# Gramáticas textuais

- Texto é a unidade linguística mais alta, superior à sentença, e constitui uma entidade do sistema linguístico, cujas estruturas possíveis em cada língua devem ser determinadas por uma gramática textual.
- Gramáticas textuais por analogia com as gramáticas da frase:
  - 1) Princípios de constituição de textos
  - 2) Critérios para delimitação de textos
  - 3) Diferenciar espécies de textos – tipos textuais

# Ainda 1a. Fase – perspectiva semântica

- O texto é uma sequência coerente de enunciados
- Coerência: sintático-semântica
  - 1) Repetição
  - 2) Progressão
  - 3) Não-contradição
  - 4) Relação
- Relações de sentido além das frases tomadas isoladamente.

## **Coerência sintático-semântica: repetição, progressão, não-contradição, relação**

“(…) A regra básica da cegueira na qual todos vivemos é que percebemos o “capital econômico”, mas nunca percebemos o “capital cultural”. É que o capital cultural não são apenas os títulos escolares de prestígio que garantem à classe média seus empregos bem pagos e reconhecidos. Capital cultural é também e principalmente toda a herança imaterial e invisível, tanto emocional quanto cognitiva e moral, que recebemos desde tenra idade, sem esforço, no convívio familiar, como a habilidade para o pensamento abstrato, o estímulo à concentração – que falta às classes populares e a condenam ao fracasso escolar -, a capacidade de perceber o futuro como mais importante que o presente, etc. (…)”( Jessé de Souza, OESP, E9, 19/05/2013)

## 2a. Fase – Virada Pragmática

- **Texto:** unidade básica de comunicação ou interação humana
- Influência da teoria dos Atos de Fala (Searle, Austin) e Psicologia da linguagem soviética (Vygotski)
- Linguagem como atividade
- Conexão entre texto e seu contexto comunicativo-situacional

- Estudo da língua nos processos comunicativos de uma sociedade concreta
- Textos são instrumentos de realização de intenções comunicativas e sociais do falante (2016, p. 14) – o ouvinte deve captar o conteúdo referencial e reconstruir as intenções comunicativas do falante (princípio da hermenêutica)

# Coerência

- Charolles (1983)- virada pragmática – princípio de interpretabilidade do discurso
- **Coerência** - é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. Este sentido, evidentemente, deve ser do todo, pois a coerência é global. (KOCH/TRAVAGLIA, 1992, p. 10)

Base da coerência é continuidade de sentidos  
entre conhecimentos ativados pelas expressões  
textuais

A: O telefone!

B: Estou no banho!

A: Certo.

(KOCH/TRAVAGLIA, 1992, p. 24)

# Coesão

“a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual. Ao contrário da coerência, que é subjacente, a coesão é explicitamente revelada através de marcas lingüísticas.” (KOCH/TRAVAGLIA, 1992, p. 40).

Koch/Travaglia (1992) analisam que a coesão pode auxiliar, mas não é condição necessária para o cálculo do sentido do texto.

# Exemplo – relação coesão/ coerência

**O Show**

O cartaz

O desejo

O pai

O dinheiro

O ingresso

O dia

A preparação

A ida

O estádio

A multidão

A expectativa

A música

A vibração

A participação

O fim

A volta

Vazio

(apud, KOCH/  
TRAVAGLIA, 1992, p. 12)

# Relação coesão/coerência: explicitação da ordenação temporal

- **Show**

- Sexta-feira Raul viu um cartaz anunciando um show de Milton Nascimento para a próxima terça-feira, dia 04/04/89, às 21h, no ginásio do Uberlândia Tênis Clube na Getúlio Vargas. Por ser fã do cantor, ficou com muita vontade de assistir à apresentação. Chegando em casa, falou com o pai que lhe deu dinheiro para comprar o ingresso. Na terça-feira, dia do show, Raul preparou-se, escolhendo uma roupa com que ficasse mais à vontade durante o evento. Foi para o UTC com um grupo de amigos. Lá havia uma multidão em grande expectativa aguardando o início do espetáculo, que começou com meia hora de atraso. Mas valeu a pena: a música era da melhor qualidade, fazendo todos vibrarem e participarem do show. Após o final, Raul voltou para casa com um vazio no peito pela ausência de todo aquele som, de toda aquela alegria contagiante. (KOCH/TRAVAGLIA, 1992, p. 13)

## 3a. Fase - virada cognitivista

década de 1980, a compreensão de que as ações em geral acompanham-se de processos de ordem cognitiva motivou uma nova concepção de texto como “**resultado de processos mentais**” (Koch, 2006, p. 21), isto é, o texto é resultado da ativação pelos parceiros da comunicação de saberes acumulados na memória (linguístico, enciclopédico, cognitivo, sociointeracional etc.) quanto aos diversos tipos de atividades da vida social.

•  
•

**1) Elementos linguísticos:** “são pistas para a ativação dos conhecimentos armazenados na memória, constituem o ponto de partida para a elaboração de inferências, ajudam a captar a orientação argumentativa dos enunciados que compõem o texto etc.” (KOCH/TRAVAGLIA, 1992, p. 59)

**2) Conhecimento de mundo:** conhecimentos armazenados na memória em blocos denominados modelos cognitivos (frames, esquemas, planos, scripts, superestruturas textuais). Os modelos cognitivos são culturalmente determinados e aprendidos através de nossa vivência em dada sociedade. Além deles, há o conhecimento científico, aprendido nos livros e nas escolas.

# Exemplo – conhecimento de mundo

**Esquema** – conhecimentos armazenados em sequência temporal ou causal.

## **Circuito fechado (Ricardo Ramos)**

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforo, Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapo. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, bloco de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques. (...)

# Scripts – conjunto de conhecimentos sobre modos de agir estereotipados na cultura

## **Circuito fechado (Ricardo Ramos)**

Muito prazer. Por favor, quer ver o meu saldo? Acho que sim. Que bom telefonar, foi ótimo, agora mesmo estava pensando em você. Puro, com gelo. Passe mais tarde, ainda não fiz, não está pronto. Amanhã eu ligo, e digo alguma coisa. Guarde o troco. Penso que sim. Este mês, não fica para o outro. Desculpe, não me lembrei. Veja logo a conta, sim? É pena mas hoje não posso, tenho um jantar. Vinte litros, da comum. Acho que não. Nas próximas férias, vou até lá, de carro. Gosto mais assim, com azul. Bem, obrigada, e você? Feitas as contas, estava errado. Creio que não. Já, pode levar. Ontem aquele calor, hoje chovendo. (...)

**3) Conhecimento partilhado:** conhecimentos partilhados entre o produtor e o receptor que permitem uma maior ou menor explicitude do texto.

- Visitante acendeu um cigarro e pôs-se a falar nervosamente; a *fumaça* irritava-me os olhos, mas tentei ouvi-lo com paciência. (frame arquivado- rótulo)
- O professor entrou na sala, olhou para os alunos e escreveu no *quadro* um aviso importante.
- (KOCH/TRAVAGLIA, 1992, P. 64-65)

**4) Inferências:** operação de estabelecimento de uma relação não-explicita entre dois elementos do texto, com a ajuda do conhecimento de mundo.

EX.

João é brasileiro. Portanto, é quase certo que João fala português.

(Inferência: Considerando que a maioria da população brasileira fala português.)

# Formulação importante da Linguística Textual:

nenhum texto é ou poderia ser completamente explícito, isto é, nenhum texto traz na sua superfície tudo o que é preciso saber para compreendê-lo.

# Perspectiva sociocognitivo- interacionista

- perspectiva sociocognitiva-interacionista - integração da virada pragmática com a perspectiva cognitivista - o texto é **o próprio *lugar* da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos.**

# Perspectiva sociointeracionista

- **Texto** - unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão. (KOCH/TRAVAGLIA, 1992, p. 10)

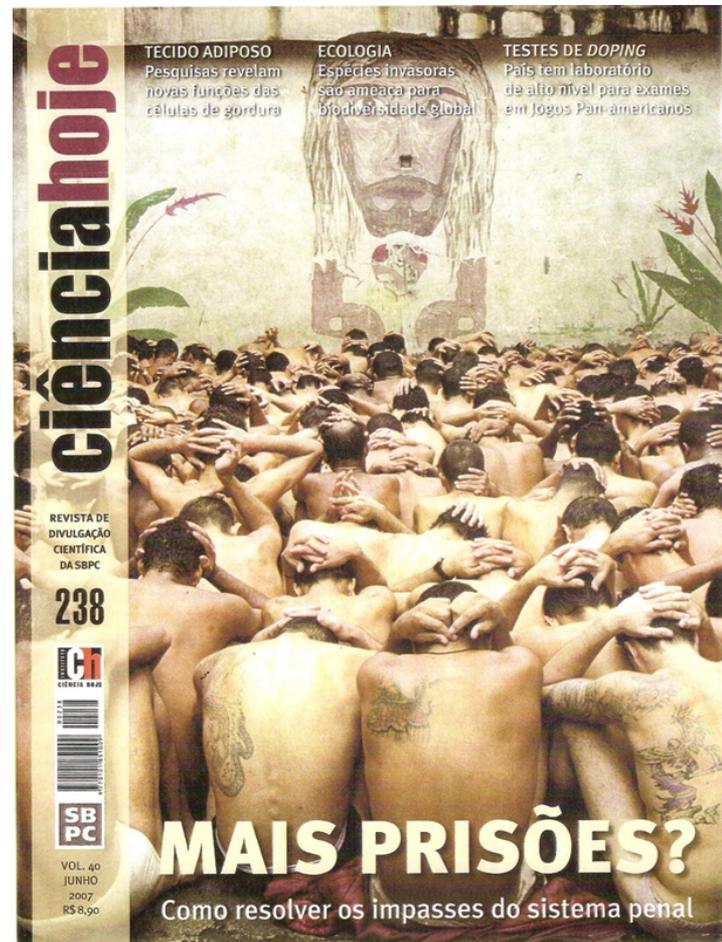
**Cotexto:** segmentos textuais precedentes e subsequentes ao fenômeno em estudo

*O mecânico trocou as velas do carro.*

*O velejador trocou as velas do barco.*

**Contexto:** situação comunicativa + entorno sócio-histórico-cultural

# *Ciência Hoje* (n. 1 jul./ago. 1982 – nº 238 jun. 2007 )



# Referências

KOCH, I.V.; TRAVAGLIA, L.C. *A coerência textual*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, I.V. *O texto e a construção dos sentidos*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins fontes, 2004.